

A16649

**ESTATÍSTICA TRÁGICA** NÚMERO DE MORTES DOBROU NA FAIXA ETÁRIA QUE VAI DOS 30 AOS 59 ANOS, SEGUNDO A PREFEITURA DA CAPITAL

# Acidentes deixam quase mil pessoas feridas em Vitória

## Sete avenidas foram palco de 30 ou mais colisões no primeiro semestre deste ano

**ADEMAR POSSEBOM**  
apossebom@redgazeta.com.br



Quase mil pessoas ficaram feridas em acidentes de trânsito, no primeiro semestre deste ano, só em Vitória.

O número de mortos chegou a 12 e em sete avenidas da Capital foram registrados 30 ou mais acidentes com vítimas no período.

Nos últimos três anos, as campeãs foram as avenidas Fernando Ferrari, Dante Mi-

cheline e Marechal Mascarenhas de Moraes, conhecida como Beira-Mar.

O número de feridos é pouco maior do que o registrado no mesmo período do ano passado. Foram 990, contra 955 em 2005. E, apesar do número de mortos ter caído de 15 para 12, ele dobrou na faixa etária de 30 a 59 anos: passou para oito. Na faixa etária entre 18 e 29 anos, caiu de seis mortes para dois casos.

Os dados são da Prefeitura de Vitória, baseado nos registros do Batalhão de Polícia de Trânsito Rodoviário e Urba-

no. Gerente de Fiscalização de Trânsito de Vitória, Everaldo Denadai afirma que o número de acidentes e feridos poderia ter sido maior, se não fossem as melhorias no trânsito para o período da reforma da Ponte de Camburi.

Reforços. "Trocamos quase a metade das placas de sinalização da região que teve o maior impacto durante a reforma da Ponte de Camburi. Essas placas foram mudadas principalmente nas vias mais usadas, como a Fernando Ferrari e a Reta da Penha. E a Reta da Penha foi toda pintada de novo (a pista recebeu nova sinalização horizontal), além de outras vias", enumerou o gerente.

A reforma da Ponte de Camburi diminuiu pela me-

tade o fluxo de veículos que passavam por ela, obrigando motoristas a seguirem por dentro da Praia do Canto e de Jardim da Penha.

Com isso, o número de acidentes com feridos em algumas das principais vias inter-

nas desses bairros também aumentou.

Outras mudanças, além da melhoria na sinalização, contribuíram para a estabilidade dos números. "Diminuímos o tempo de espera nos semáforos da Reta da Penha e da

Fernando Ferrari e aumentamos esse tempo dentro dos bairros. Isso foi para liberar o trânsito nos principais desvios da ponte, mas não permitir aumento de velocidade dentro dos bairros", afirmou Denadai.

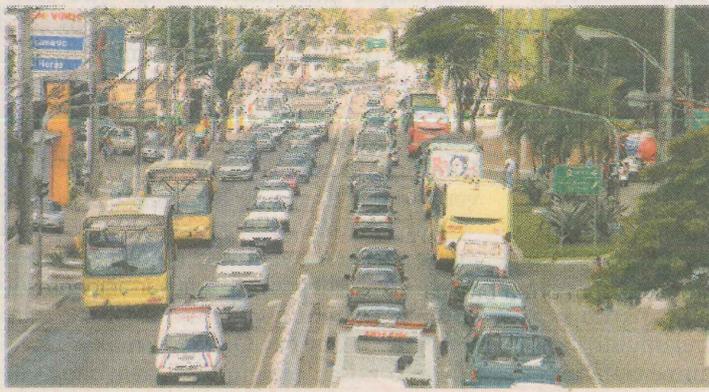
### Tecnologia para diminuir índice de acidentes na Capital

A Prefeitura de Vitória espera reduzir o número de acidentes e feridos no trânsito da Capital no segundo semestre deste ano. A expectativa é baseada na melhoria da sinalização de trânsito na cidade, que aconteceu para evitar mais problemas durante a interdição da Ponte de Camburi, mas foi mantida com o fim da obra. "Esperamos que, como o trânsito está mais bem sinalizado, haja redução. Se não houver, vamos ter de estudar o que aconteceu", disse

Denadai. Mas a prefeitura também vai contar com a tecnologia. É que as lombadas eletrônicas que vão ser instaladas em cruzamentos da cidade também vão flagrar a velocidade dos veículos e algumas manobras irregulares, como o desrespeito ao limite da faixa de pedestre e as conversões proibidas. "Mas só vamos multar quem furar o sinal vermelho. As outras informações são para estudos de engenharia de trânsito", disse Denadai.

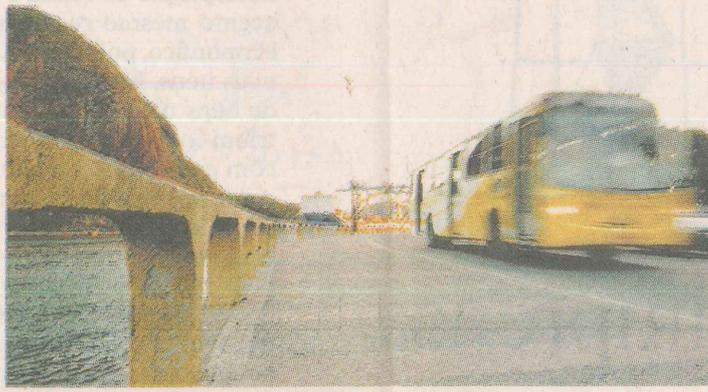
### AS DEZ MAIS

■ Confira quais as vias de Vitória que tiveram mais acidentes com vítimas



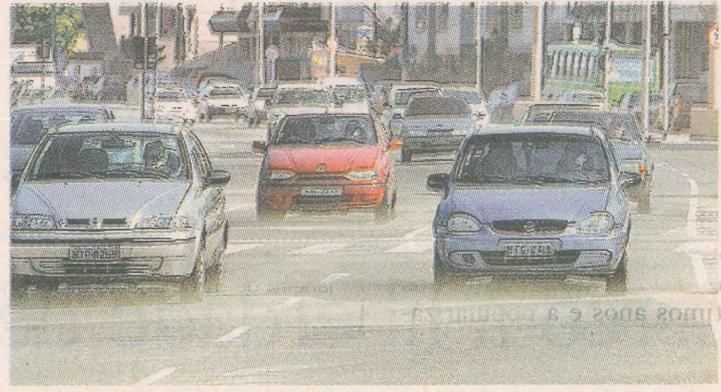
**1º** ■ Av. Fernando Ferrari.

■ Acidentes: 66 ■ Feridos: 92 ■ Mortos: 2



**2º** ■ Av. Marechal Mascarenhas de Moraes (Beira-Mar)

■ Acidentes: 55 ■ Feridos: 76 ■ Mortos: zero



**3º** ■ Av. Dante Micheline

■ Acidentes: 51 ■ Feridos: 60 ■ Mortos: um



**4º** ■ Av. Serafim Derenze  
 ■ Acidentes: 47 ■ Feridos: 57 ■ Mortos: dois



**5º** ■ Av. Vitória  
 ■ Acidentes: 40 ■ Feridos: 52 ■ Mortos: zero



**6º** ■ Av. Maruípe  
 ■ Acidentes: 36 ■ Feridos: 45 ■ Mortos: zero



**7º** ■ Av. Nossa Senhora da Penha  
 ■ Acidentes: 30 ■ Feridos: 36 ■ Mortos: zero



**8º** ■ Av. Saturnino de Brito  
 ■ Acidentes: 18 ■ Feridos: 23 ■ Mortos: zero



**9º** ■ Av. Desembargador. Santos Neves  
 ■ Acidentes: 16 ■ Feridos: 22 ■ Mortos: 1

**10º** ■ Av. Florentino Avidos (continuação da Av. Jerônimo Monteiro)  
 ■ Acidentes: 19 ■ Feridos: 22 ■ Mortos: 1

Fonte: Prefeitura de Vitória, com base em estatísticas do Batalhão de Polícia de Trânsito Rodoviário e Urbano referente ao primeiro semestre de 2006.

## Sobre duas rodas

20% dos atropelamentos envolvem motocicletas

Apesar de serem só 8% da frota da Capital, as motocicletas estão envolvidas em 20% dos atropelamentos registrados em Vitória. Do total de atropelamentos registrados na cidade no ano passado (322), um terço (103) aconteceu 16 às 20h. Das 6 às 7h, foram 21, e, do meio-dia às 14h, foram 44. A grande maioria dos atropelamentos (221) aconteceu em apenas doze avenidas.

## Motoristas

Jovens de 22 a 30 anos lideram as estatísticas

Só no primeiro semestre desse ano, 2.048 pessoas com idade entre 22 e 30 anos dirigiam veículos envolvidos em acidentes. É mais do que a metade do número de acidentes registrados no mesmo período, 4.016 no total. Depois, vêm a faixa etária de 51 a 60 anos, com 724 casos. No primeiro semestre do ano passado, também era desses dois grupos a liderança do ranking.

## Risco desproporcional

Caminhões estão em 10% dos acidentes

O risco de um caminhão ou um ônibus se envolver em um acidente em Vitória não é diretamente proporcional à quantidade desses veículos registrados na cidade. Os caminhões, por exemplo, são apenas 2% da frota, mas estão envolvidos em 10% dos acidentes. Já os ônibus, que correspondem a apenas 1% da frota, acabam participando de 4% das ocorrências registradas.

## Sem escapatória

30% das batidas foram em carros estacionados

No ano passado, 30% das ocorrências de trânsito envolviam veículos estacionados. As colisões, que envolvem dois ou mais veículos em movimento, representaram 58% do total de acidentes. Mas são os atropelamentos que deixam vítimas com mais frequência. Apesar de serem apenas 4% dos acidentes registrados na Capital, provocam 18% do total de vítimas.

